

DESENVOLVIMENTO DA ESCALA DE COMPORTAMENTO ACADÊMICO – STRICTO SENSU

Alison Martins Meurer

Universidade Federal do Paraná

Flaviano Costa

Universidade Federal do Paraná

Recebido em: 31/05/2023

1ª revisão em: 14/09/2023

Aceito em: 09/12/2024

RESUMO

Esta pesquisa objetivou a construção e validação da estrutura interna de uma escala que possibilite a identificação de comportamentos acadêmicos no *stricto sensu* denominada de Escala de Comportamento Acadêmico – *Stricto Sensu* (ECA-SS). A construção da escala foi operacionalizada contando com a participação de 4.071 discentes de cursos *stricto sensu* de diferentes áreas do conhecimento e de pesquisadores e profissionais da Psicologia. A versão final da escala consubstanciou em 49 assertivas, sendo 25 que representam comportamentos cidadãos acadêmicos e 24 assertivas referentes a comportamentos acadêmicos contraproducentes. Acredita-se que a ECA-SS possa contribuir com o ambiente acadêmico a fim de identificar o perfil comportamental dos discentes com intuito de orientar e incentivar os estudantes a manifestarem comportamentos cidadãos no ambiente universitário. Além disso, estudos futuros podem utilizar a ECA-SS maximizando a consistência metodológica das investigações.

Palavras-chave: comportamento cidadão; comportamento contraproducente; comportamento acadêmico; comportamento social; construção da escala.

DEVELOPMENT OF THE SCALE OF ACADEMIC BEHAVIOR - STRICTO SENSU

ABSTRACT

This study aimed to construct and validate the internal structure of a scale that enables the identification of academic behaviors in the stricto sensu called the Academic Behavior Scale – Stricto Sensu (ECA-SS). The construction of the scale was operationalized with the participation of 4,071 stricto sensu students from different areas of knowledge and researchers and professionals in Psychology. The final version of scale consisted of 49 statements, 25 of which represent academic citizen behaviors and 24 of which represent counterproductive academic behaviors. It is believed that Academic Behavior Scale - Stricto Sensu can contribute to the academic environment in order to identify the behavioral profile of students in order to guide and encourage students to demonstrate citizen behavior in the university environment. Furthermore, future studies can use the ECA-SS, maximizing the methodological consistency of the investigations.

Keywords: citizen behavior; counterproductive behavior; academic behavior; social behavior; scale construction.

DESARROLLO DE LA ESCALA DEL COMPORTAMIENTO ACADÉMICO - STRICTO SENSU

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo construir y validar la estructura interna de una escala que posibilita la identificación de conductas académicas en sentido estricto denominada Escala de Comportamiento Académico – Stricto Sensu (ECA-SS). La construcción de la escala se puso en funcionamiento con la participación de 4.071 estudiantes stricto sensu de diferentes áreas del conocimiento y investigadores y profesionales en psicología. La versión final de la escala constaba de 49 declaraciones, 25 de las cuales representan comportamientos académicos ciudadanos y 24 de las cuales se refieren a comportamientos académicos contraproducentes. Se cree que la Escala de Comportamiento Académico - Stricto Sensu puede contribuir al entorno académico con el fin de identificar el perfil de comportamiento de los estudiantes para guiarlos y alentarlos a manifestar comportamientos ciudadanos en el entorno universitario. Además, estudios futuros pueden utilizar el ECA-SS, maximizando la consistencia metodológica de las investigaciones.

Palabras clave: comportamiento ciudadano; comportamiento contraproducente; comportamiento académico; comportamiento social; construcción a escala.

INTRODUÇÃO

No contexto organizacional, os comportamentos discricionários desempenham um papel significativo, pois são moldados pela espontaneidade das escolhas individuais (Hsiao & Wang, 2020). Eles são categorizados de duas formas: comportamentos cidadãos e comportamentos contraproducentes. Comportamentos cidadãos referem-se a ações voluntárias que não estão diretamente relacionadas a aspectos formais ou à remuneração. No longo prazo, tais atitudes demonstram ser benéficas para a organização, contribuindo para seu crescimento e prosperidade. Por outro lado, os comportamentos contraproducentes são caracterizados por posturas que podem prejudicar tanto os colegas de trabalho quanto a organização como um todo (Sypniewska, 2020).

As discussões sobre comportamentos discricionários, resultantes da escolha individual, ganharam destaque nas décadas de 1980 e 1990, especialmente após o estudo de Organ (1988) sobre comportamento cidadão organizacional. Na literatura há intenso debate quanto ao número de dimensões do comportamento cidadão. Por exemplo, Organ (1998) subdivide o comportamento cidadão da seguinte forma: i) altruísmo – envolve comportamentos voluntários de ajuda; ii) conformidade – ir além do que é exigido em uma tarefa; iii) esportivismo – ter uma atitude positiva, sem reclamar; iv) cortesia – comportamentos apaziguadores e atenciosos; e v) virtude cívica – participação voluntária em ações que visam os melhores interesses da organização. Outros pesquisadores apresentam estrutura distinta para este constructo, seja em modelos unidimensionais (e. g. Cummings et al., 2017) ou multidimensionais (e. g. Myers et al., 2016).

Pesquisas subsequentes também examinaram comportamentos contraproducentes (Spector & Fox, 2002) encontrando diferentes dimensões como: i) abuso a outras pessoas – que envolvem insultos e comentários desagradáveis sobre terceiros; ii) ameaças – buscar causar danos a outras pessoas; iii) evitação – como chegar atrasado; iv) sabotagem - fazer as atividades do trabalho incorretamente; e v) atos evidentes – possui uma natureza mais séria e relaciona-se a causar danos à organização.

Apesar de haver uma tradição de estudos desta temática no meio empresarial a observação destes elementos no ambiente universitário foi mais tardia marcada por pesquisadores como Cummings et al. (2017), Gore et al. (2014) e Khaola et al. (2020). Dentre as diferentes nomenclaturas utilizadas na representação desses constructos, adota-se nesta pesquisa as denominações “comportamento cidadão acadêmico” (CCA) e “comportamento acadêmico contraproducente” (CAC) que juntas corporizam o “comportamento acadêmico”.

O comportamento cidadão acadêmico representa posturas positivas como ajudar colegas com dificuldades na realização de atividades universitárias, ser pontual e proativo, se engajar em ações voluntárias e atividades extracurriculares promovidas na universidade (Islam et al., 2018). Em contraposição, o comportamento

acadêmico contraproducente é representados por atitudes negativas como chegar atrasado e dormir durante as aulas, praticar plágio em atividades acadêmicas e realizar sabotagens e insultos (Cummings et al., 2017).

A relevância de abordar a temática para as consequências do comportamento acadêmico sobre o desempenho dos alunos, qualidade das atividades desenvolvidas na universidade e harmonia no ambiente universitário. Evidências indicam que tais comportamentos se relacionam com o rendimento acadêmico, satisfação com a vida (Gore et al., 2014) e em termos contraproducentes são marcados pela trapaça acadêmica (McCabe et al., 2006), além de estarem associados às características de personalidade do acadêmico (Katt et al., 2016).

Apesar do número de investigações direcionadas à análise do público universitário, as pesquisas indicam a necessidade de uso de instrumentos de mensuração adaptados à realidade do público estudado. Por exemplo, Soares et al. (2011) desenvolveram e validaram uma escala para avaliar os comportamentos acadêmico-sociais numa população de universitários de graduação no Brasil. Após a aplicação da análise fatorial exploratória restaram 34 assertivas no instrumento proposto, as quais se dividiram em seis fatores a saber: Comportamento adequado em sala de aula (alfa de cronbach = 0,73; cargas fatoriais de 0,34 a 0,63), comportamento indisciplinado em sala de aula (alfa de cronbach = 0,81; cargas fatoriais de 0,43 a 0,57), cordialidade no relacionamento interpessoal (alfa de cronbach = 0,77; cargas fatoriais de 0,40 a 0,57), desrespeito a professores e colegas (alfa de cronbach = 0,59; cargas fatoriais de 0,30 a 0,44), autoexposição e assertividade (alfa de cronbach = 0,66; cargas fatoriais de 0,36 a 0,52) e comportamento de eficácia acadêmica (alfa de cronbach = 0,60; cargas fatoriais de 0,31 a 0,42).

Katt et al. (2016) testaram a confiabilidade da escala de comportamentos cidadãos em sala de aula de Myers et al. (2016) junto a estudantes de graduação. Foi testada uma estrutura com três dimensões denominadas de envolvimento (alfa de cronbach = 0,90), afiliação (alfa de cronbach = 0,94) e cortesia (alfa de cronbach = 0,54). Os indicadores de ajuste encontrados na análise fatorial confirmatória foram adequados $\chi^2(221) = 383,72, p \leq 0,001, RMSEA = 0,06, CFI = 0,95, SRMR = 0,06$.

Cummings et al. (2017) examinaram se a estrutura dimensional do desempenho no trabalho poderia ser aplicada ao desempenho dos alunos e criaram escalas iniciais para avaliar o desempenho multidimensional dos estudantes com o objetivo de desenvolver um instrumento de avaliação para esses conceitos. A escala desenvolvida junto a estudantes de graduação foi a "Multidimensional Student Performance Scale" (MSPS). A MSPS se subdivide em dimensões que representam o desempenho da tarefa, comportamento contraproducente e comportamento de cidadania estudantil. Os indicadores de ajuste da MSPS encontrados foram $\chi^2(986) = 1746,58, p \leq 0,001, RMSEA = 0,04, CFI = 0,92, TLI = 0,92$. Como exemplo de item tem-se "fui ao bar antes da aula" e "devolvi um livro atrasado na biblioteca".

Esta pesquisa se diferencia ao observar especificamente os comportamentos acadêmicos manifestados na pós-graduação *stricto sensu*. Este ambiente de ensino-aprendizagem é caracterizado por incertezas profissionais, competição, pressões por publicações científicas e problemas nos relacionamentos interpessoais (Levecque et al., 2017) que dificultam a utilização de escalas desenvolvidas em outros contextos universitários, como a graduação, na identificação de comportamentos acadêmicos na pós-graduação *stricto sensu*. As preocupações em abordar o *stricto sensu* pairam nos efeitos desses comportamentos na estabilidade do ambiente universitário, no clima de cooperação e ajuda mútua que são essenciais para o desenvolvimento de pesquisas científicas (Levecque et al., 2017; Meurer et al., 2020).

Assim, pretende-se contribuir com esse campo de investigação com a construção e validação da estrutura interna de uma escala que possibilite a identificação de comportamentos acadêmicos no *stricto sensu* denominada de Escala de Comportamento Acadêmico – *Stricto Sensu* (ECA-SS). Entre os motivadores deste estudo estão as tentativas falhas dos pré-testes realizados pelos autores desta pesquisa na aplicação da escala proposta por Cummings et al. (2017) no *stricto sensu* brasileiro.

A mensuração de comportamentos discricionários no ambiente *stricto sensu* despertam algumas preocupações. Primeiro, o estudo individual do comportamento acadêmico contraproducente e cidadão pode implicar em sobreposições conceituais. Segundo, elaborar um instrumento específico para o ambiente *stricto sensu* pode maximizar o nível informacional e fornecer dados para que os programas de pós-graduação fomentem um ambiente de aprendizagem e interação mais eficaz. Relacionado a isso, estudos futuros podem fazer uso deste instrumento de pesquisa para aprofundar o relacionamento destas variáveis com outros elementos capazes de afetar o ambiente da pós-graduação.

METODOLOGIA

A construção da ECA-SS contou ao longo das diferentes etapas com a participação de 4.071 discentes *stricto sensu* de diferentes áreas do conhecimento. Os dados foram coletados com o auxílio da plataforma *on-line Survey Monkey*®. Destaca-se que a pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da instituição na qual os pesquisadores estão vinculados e está registrada na Plataforma Brasil sob número inicial CAAE: 95480818.9.0000.0102. Inicialmente foi realizado um levantamento de comportamentos cidadãos acadêmicos e comportamentos acadêmicos contraproducentes manifestados no ambiente *stricto sensu*. Para tanto, foram enviados convites por *e-mail* a 453 coordenações de programas de pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento solicitando a divulgação do estudo junto aos discentes, e de modo adicional foram convidados via *e-mail* 1.316 pós-graduandos *stricto sensu* para colaborar com esta fase da pesquisa.

A partir das respostas obtidas foi realizada a construção da ECA-SS consubstanciada a partir das seguintes etapas: Etapa 1 – identificação dos comportamentos acadêmicos; Etapa 2 – utilização da análise de conteúdo e nuvens de palavras para categorizar os comportamentos acadêmicos; Etapa 3 – categorização dos comportamentos acadêmicos; Etapa 4 – agrupamento e elaboração das assertivas; Etapa 5 – validação aparente; Etapa 6 – validação pelo comitê de *experts* (pesquisadores/docentes da Psicologia); Etapa 7 – validação da compreensão e clareza da ECA-SS por pós-graduandos; e Etapa 8 – finalização da ECA-SS para a coleta de dados final.

De modo semelhante a Cummings et al. (2017), na primeira etapa foram disponibilizados os conceitos teóricos e solicitado que os respondentes elencassem comportamentos cidadãos e contraproducentes manifestados por colegas no ambiente *stricto sensu*. Houve a participação de 773 discentes e foram obtidas 257 respostas referentes a comportamentos cidadãos acadêmicos e 241 respostas referentes a comportamentos acadêmicos contraproducentes. Algumas participações foram consideradas inválidas por não responderem os campos disponibilizados. Cada comentário foi lido e os comportamentos individualizados. Obtiveram-se 462 comportamentos cidadãos acadêmicos e 389 comportamentos acadêmicos contraproducentes que foram submetidos a Etapa 2 – análise de conteúdo e nuvens de palavras dos comportamentos acadêmicos a fim de direcionar as categorias adotadas nos procedimentos subsequentes da construção da ECA-SS.

As Etapa 3 – categorizar os comportamentos acadêmicos e Etapa 4 – agrupamento e elaboração das assertivas foram realizadas a partir das análises dos comportamentos acadêmicos elencadas nas etapas anteriores, em que foram categorizados comportamentos relacionados a três categorias comportamentais, sendo: ambiente, formal e interpessoal. Os comportamentos relacionados a categoria ambiente referem-se as ações dos discentes frente a estrutura fornecida pela instituição de ensino, por exemplo, utilizar de forma prudente equipamentos (CCA) ou fazer uso dos recursos da instituição de forma inadequada para funções que não estão relacionadas as atividades da pós-graduação (CAC). Os comportamentos da categoria formal dizem respeito a postura do discente frente ao papel de estudante, por exemplo, incentivo a formação de grupos de estudos (CCA) ou participar pouco durante as aulas (CAC). A categoria interpessoal engloba os comportamentos inerentes as relações interpessoais estabelecidas na pós-graduação, por exemplo, escutar e apoiar colegas com problemas pessoais (CCA) ou fazer gozação ou tirar sarro de colegas (CAC). Após tal categorização, os comportamentos foram agrupados e posteriormente foram elaboradas as assertivas da escala. Assim, a primeira versão da ECA-SS constituiu-se de 59 assertivas, sendo 27 do grupo de comportamento cidadão acadêmico e 32 para o grupo de comportamento acadêmico contraproducente.

A validação aparente realizada na Etapa 05 por representantes discentes de programas de mestrado e doutorado indicou que a compreensão das assertivas

estava adequada e que os comportamentos elencados eram manifestados no ambiente da pós-graduação.

Em seguida foram realizados os procedimentos da Etapa 06 – validação por profissionais da Psicologia com o intuito de submeter a ECA-SS a análise de pesquisadores/docentes da área da Psicologia. Para tanto, foram enviados no mês de outubro de 2018 convites via *e-mail* para 25 pesquisadores/docentes de programas de pós-graduação da área da Psicologia. A escolha dos participantes deu-se a partir da análise do currículo *Lattes*, em que se almejou a seleção de pesquisadores/docentes de programas de pós-graduação de diferentes instituições e que tivessem pesquisas desenvolvidas na área comportamental ou com foco na construção e validação de instrumentos de pesquisas. Dos 25 convidados, obteve-se o aceite de cinco pesquisadores/docentes dos quais três responderam o instrumento de validação após o envio das instruções dos conceitos, etapas metodológicas e abordagem teórica que compõe a pesquisa.

O primeiro pesquisador é do gênero masculino, possui 40 anos de idade, seus interesses de pesquisa são Desenvolvimento Pessoal e Personalidade, atua a 15 anos como docente e pesquisador e sua instituição de ensino está localizada no Nordeste. A segunda pesquisadora é do gênero feminino, possui 70 anos de idade, sua área de pesquisa é Desenvolvimento Cognitivo, atua a 38 anos como docente e pesquisadora e sua instituição de ensino é da região Sul. Por fim, o terceiro participante é do gênero masculino, de 37 anos, seus interesses de pesquisa são estresse e *coping*, atua a 12 anos como pesquisador e docente sendo sua instituição de ensino da região Nordeste.

Nesta etapa não houve nenhum apontamento que indicasse que a métrica da escala fosse inadequada. Nenhum pesquisador/docente relatou a existência de elementos que impossibilitasse a aplicação da ECA-SS por pesquisadores que não possuíssem formação no campo da Psicologia. Quanto a apresentação da escala, os pesquisadores 2 e 3 indicaram preferir a apresentação das assertivas de comportamentos cidadãos e contraproducentes embaralhadas, enquanto o pesquisador 1 recomendou a apresentação das assertivas separadas em dois blocos com os tipos de comportamentos individualizados, visto que comportamentos cidadãos e comportamentos contraproducentes possuem conceitos diferentes.

Os pesquisadores/docentes ainda direcionaram contribuições quanto a estrutura das assertivas. Cabe destacar que houve recomendações para segregar as CCA5, CAC5 e CAC15 em duas assertivas cada, visto que segundo os pesquisadores/docentes tratavam-se de comportamentos distintos. Após nova rodada de validação, houve unanimidade quanto ao alinhamento teórico, clareza e pertinência prática dos itens elencados.

Em seguida, seguiu-se para a Etapa 07 de validação da compreensão e clareza da ECA-SS com pós-graduandos, na qual foram coletadas participações de pós-graduandos que não participaram da coleta final do estudo com o intuito de

analisar a compreensão, interpretação e disposição da ECA-SS. Como houve divergências entre os pesquisadores/docentes quanto à disposição das assertivas, elaborou-se dois formulários para verificar a reação dos respondentes quanto à forma de apresentação da escala, sendo um com as afirmativas de comportamentos cidadãos e comportamentos contraproducentes embaralhadas entre si, e outro com blocos individuais para cada tipo de comportamento.

Nesta etapa obtiveram-se 214 respostas, das quais 160 estavam completas e aptas para serem analisadas. Das respostas válidas para análise, 83 eram de pós-graduandos que responderam o instrumento de pesquisa com as afirmativas embaralhadas e 77 por pós-graduandos que responderam o instrumento de pesquisa com as afirmativas separadas em dois blocos individuais. Alguns respondentes do questionário com as assertivas embaralhadas criticaram a disposição das afirmativas, sendo alegado que a aleatoriedade na apresentação de comportamentos positivos e negativos prejudicava a interpretação e o preenchimento do questionário. A partir de tais percepções e considerando as observações do pesquisador/docente 1, optou-se por apresentar os diferentes tipos de comportamentos na fase final de coleta dos dados de forma individualizada.

Logo, a versão da ECA-SS utilizada na coleta de dados desta pesquisa foi constituída por dois blocos com afirmativas, em que o primeiro possuía 28 assertivas inerentes ao construto de comportamento cidadão acadêmico e o segundo com 34 assertivas referentes ao constructo de comportamento acadêmico contraproducente. Ambos mensurados por escala de 1 a 5 pontos, em que 1 = Não é verdade, 2 = Raramente, 3 = Às vezes, 4 = Frequentemente e 5 = Muito verdadeiro. Finalizados os procedimentos para construção e estruturação do instrumento de coleta de dados, seguiu-se para a etapa de coleta de dados final.

Na coleta final obteve-se a participação de 3.077 respondentes, sendo excluídas 628 participações inválidas seja por serem de discentes de cursos de graduação, especialização, de MBA ou doutorado profissional, as quais não foram consideradas válidas para análise por não fazerem parte do grupo alvo da investigação ou por estarem incompletas. As 2.449 participações restantes foram consideradas válidas para serem analisadas e representam 79,59% das respostas obtidas nesta etapa.

O perfil dos respondentes da amostra final indica que 53,41% se identificam com o gênero feminino; possuem entre 20 anos a 67 anos, com média de idade de 33,91 anos; 38,14% cursam doutorado acadêmico, enquanto 35,69 cursam mestrado acadêmico, 25,77% mestrado profissional e 0,41% pós-doutorado; 73,91% frequentam programas vinculados a instituições de ensino públicas; e 51,29% frequentam instituições de ensino localizadas na região sudeste, seguido de 27,40% da região sul, 12,54% da região nordeste, 6,82 da região centro-oeste e 1,96% da região norte.

RESULTADOS

Por fim, para a validade psicométrica do instrumento proposto fez-se uso da análise fatorial exploratória (AFE) com o intuito de verificar as dimensões dos constructos e, quando necessário, reduzir as dimensões dos dados a partir da criação de fatores. Os parâmetros adotados foram Medida de Adequação Amostral $> 0,80$; KMO $> 0,70$; Teste de Bartlett com $p\text{-value} < 0,05$; comunalidades desejável $> 0,40$ e admissível $> 0,50$; carga fatorial desejável acima de $0,50$ e admissível $> 0,40$; cargas da matriz de componente rotativa desejável acima de $0,50$ e admissível acima de $0,40$; retenção de fatores acima de 50% .

Para a análise fatorial confirmatória (ACF) os parâmetros de indicadores de ajustes adotados foram: χ^2/gf aceitável abaixo de 5 ; Comparative Fit Index (CFI), Tucker-Lewis coefficient (TLI), Incremental fit index (IFI) e Goodness of Fit Index (GFI) iguais ou acima de $0,90$; Standardized Root Mean Residual (SRMR) abaixo de $0,10$; e Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) abaixo de $0,10$.

A formação dos fatores da dimensão de comportamento cidadão acadêmico deu-se a partir da análise das 28 assertivas elaboradas para representar esses comportamentos, enquanto para o comportamento acadêmico contraproducente foram analisadas as 34 assertivas desses comportamentos. Primeiramente, foi realizada a análise das comunalidades de cada item, a qual indicou a necessidade de exclusão de algumas assertivas, seja por não atingir a variância mínima explicada pelos fatores ou por algum outro indicador não apresentar valores satisfatórios. Portanto, devido a indicadores fatoriais insatisfatórios foram excluídas três assertivas de CCA (CCA1, CCA2 e CCA21) com comunalidades abaixo de $0,40$ e cargas da matriz de componente rotativa abaixo de $0,40$ e dez assertivas do CAC (CAC4, CAC5, CAC6, CAC8, CAC15, CAC16, CAC17, CAC20, CAC29 e CAC33) pelo mesmo motivo.

Na Tabela 1 é apresentada a versão final da ECA-SS com os itens restantes.

Tabela 1.

Versão Final das assertivas da ECA-SS.

ID	Comportamento Cidadão Acadêmico
CCA3	Eu colaboro com a formação de grupos de estudos e de discussão de pesquisas científicas.
CCA4	Eu me dedico fortemente à realização das atividades da pós-graduação
CCA5	Eu sou proativo com as atividades da pós-graduação
CCA6	Eu tenho assiduidade para as atividades da pós-graduação.
CCA7	Quando solicitado, sou voluntário em atividades do programa de pós-graduação, mesmo quando não sou diretamente beneficiado

- CCA8 Eu participo ou procuro me envolver em conselhos ou representações discentes junto ao colegiado ou a instituição de ensino
- CCA9 Eu sou pontual, inclusive em atividades que não são desenvolvidas em sala de aula
- CCA10 Eu respeito os prazos das atividades da pós-graduação
- CCA11 Eu procuro, durante as aulas e nos ambientes de estudos, fazer silêncio e conversar somente em momentos oportunos
- CCA12 Eu ajudo colegas com dificuldades para compreender os conteúdos das disciplinas
- CCA13 Eu auxílio colegas em suas pesquisas científicas
- CCA14 Nas aulas e nos ambientes de estudos, eu participo de discussões que auxiliam na compreensão de determinados assuntos científicos
- CCA15 Eu ofereço ajuda aos colegas mesmo quando não sou requisitado
- CCA16 Eu debato e faço críticas construtivas às pesquisas científicas dos colegas
- CCA17 Eu escuto e apoio meus colegas em seus problemas pessoais
- CCA18 Eu apoio emocionalmente e motivo meus colegas em momentos difíceis da pós-graduação
- CCA19 Mesmo quando não solicitado, eu compartilho voluntariamente ou empresto aos meus colegas materiais de estudos utilizados em disciplinas ou na elaboração de pesquisas científicas
- CCA20 Eu compartilho experiências acadêmicas que possam ser úteis aos colegas da pós-graduação
- CCA22 Eu não critico quem possui opiniões acadêmicas divergentes das minhas
- CCA23 Eu procuro ter empatia e compreender as limitações dos meus colegas
- CCA24 Eu evito interromper a fala de meus professores e colegas, permitindo que o raciocínio seja concluído
- CCA25 Eu procuro ser respeitoso e gentil em minhas críticas e colocações
- CCA26 Eu procuro estabelecer amizades e conviver com os colegas da pós-graduação fora do ambiente universitário
- CCA27 Eu participo das integrações e conversas nas pausas entre as atividades da pós-graduação
- CCA28 Eu tento integrar os alunos novos e interagir com a maioria dos estudantes da pós-graduação

- CAC1 Eu consumo alimentos, que fazem barulho ou tem odor, em salas de estudos e laboratórios de pesquisa
- CAC2 Eu sou desorganizado em relação ao ambiente universitário que frequento para estudos
- CAC3 Eu uso equipamentos ou recursos da instituição para atividades que não são relacionadas a pós-graduação (ex: computadores para acessar redes sociais com intuito de distração)
- CAC7 Eu utilizo aplicativos de mensagens, redes sociais ou navego na internet para distração durante as aulas da pós-graduação
- CAC9 Eu procrastino e deixo para realizar as atividades da pós-graduação perto do prazo de entrega ou consecução
- CAC10 Eu invento desculpas para justificar o atraso na entrega ou consecução de atividades da pós-graduação
- CAC11 Eu realizo de modo superficial as leituras prévias que são abordadas nas aulas
- CAC12 Durante as aulas eu participo de conversas paralelas que não se referem ao assunto abordado
- CAC13 Eu participo de conversas paralelas nos laboratórios ou salas de estudos enquanto outros colegas estão estudando no mesmo ambiente
- CAC14 Eu realizo comentários durante as aulas que não possuem relação com o assunto que está sendo discutido
- CAC18 Quando eu falho tendo a atribuir a culpa do meu insucesso a professores ou colegas
- CAC19 Eu evito participar de atividades universitárias que vão além das comumente realizadas na pós-graduação (ex: não ajudar em eventos científicos, não querer ser representante discente)
- CAC21 Eu torço que colegas pelos quais não tenho simpatia não consigam realizar publicações científicas
- CAC22 Eu disputo, mesmo que silenciosamente, para ter mais publicações científicas que meus colegas
- CAC23 Eu fico incomodado se percebo que estou sendo menos prestigiado que meus colegas e disputo atenção dos docentes ou orientador (a)
- CAC24 Se eu tiver oportunidade, irei prejudicar algum colega com quem eu tive desavenças no passado
- CAC25 Quando algum colega falha, eu realizo críticas sobre as atitudes dele para outras pessoas
- CAC26 Eu costumo elevar o tom de voz quando confrontado em discussões acadêmicas realizadas na pós-graduação
- CAC27 Eu faço brincadeiras inadequadas e piadas a respeito de colegas

- CAC28 Eu conto para outras pessoas boatos ou acontecimentos que fico sabendo na pós-graduação, mesmo sem ter certeza se aquilo é verídico
- CAC30 Eu omito informações que podem me trazer vantagens, mesmo sabendo que elas seriam importantes para outros alunos
- CAC31 Eu interajo pouco com alunos de outros grupos ou laboratórios de pesquisa
- CAC32 Eu sou individualista, por isso procuro realizar as tarefas da pós-graduação sozinho
- CAC34 Eu realizo comentários negativos e pessimistas e percebo que acabo desanimando os outros pós-graduandos

Na Tabela 2 é apresentada a formação dos fatores obtidos pela estrutura fatorial do Comportamento Cidadão Acadêmico

Tabela 2.
Cargas Fatoriais – CCA.

Comportamento Cidadão Acadêmico (CCA)						
Itens	F1	F2	F3	F4	F5	F6
CCA12	0,73					
CCA13	0,69					
CCA16	0,68					
CCA14	0,68					
CCA15	0,65					
CCA17		0,85				
CCA18		0,84				
CCA19		0,56				
CCA20		0,53				
CCA10			0,79			
CCA9			0,76			
CCA6			0,69			
CCA4			0,56			
CCA7				0,67		
CCA8				0,66		
CCA3				0,59		

CCA5		0,58	
CCA25			0,74
CCA24			0,71
CCA23			0,64
CCA22			0,58
CCA11			0,52
CCA27			0,84
CCA26			0,76
CCA28			0,71
KMO	0,874	<i>Bartlett</i> χ^2	21.268,704
		<i>Bartlett Sig.</i>	0,000
Indicadores de ajuste			
χ^2 (gl) = 1.937,426 (260) / p-value < 0,001 / χ^2 /gl = 7,45; CFI = 0,951 / TLI = 0,944; NFI = 0,944 / IFI = 0,951 / GFI = 0,970; SRMR = 0,058 / RMSEA (90% IC) = 0,051 [0,049 – 0,053]			

Percebe-se a formação de seis fatores para o CCA. Em relação aos indicadores nota-se que o KMO foi satisfatório, acima do critério de 0,70, assim como o teste de *Bartlett* que foi significativo, indicando haver presença de correlações significantes entre as variáveis. Além disso, os indicadores de ajustamento se apresentaram tão satisfatórios quando aos encontrados por outros instrumentos como o analisado por Katt et al. (2016).

A seguir são apresentadas as nomenclaturas dos fatores identificados para o CCA, as assertivas que compõem os fatores e a descrição dos fatores:

Fator 1 - Cooperação Acadêmica [CCA12, CCA13, CCA16, CCA14, CCA15]: comportamentos de auxílio a colegas no desenvolvimento de pesquisas científicas ou na compreensão de assuntos abordados durante as disciplinas;

Fator 2 - Apoio Interpessoal [CCA17, CCA18, CCA19, CCA20]: apoio a colegas com problemas pessoais ou auxílio em situações mais abrangentes do que aquelas relacionadas especificamente a pesquisas científicas ou ao conteúdo abordado nas disciplinas;

Fator 3 - Comprometimento Acadêmico [CCA10, CCA9, CCA6, CCA4]: compromisso do discente com as obrigações do *stricto sensu*, como pontualidade, cumprimento de prazos, dedicação e assiduidade;

Fator 4 - Engajamento Acadêmico [CCA7, CCA8, CCA3, CCA5]: aspectos de proatividade e voluntariado no decorrer da pós-graduação, envolvendo aspectos de colaboração acadêmica;

Fator 5 - Empatia Acadêmica [CCA25, CCA24, CCA23, CCA22, CCA11]: elementos relacionados ao respeito e a boa convivência com os colegas, marcado por atitudes como evitar interromper falas, fazer silêncio em ambientes de estudos e ser respeitoso e gentil com os demais;

Fator 6 - Integração Acadêmica [CCA27, CCA26, CCA28]: aspectos de interação interpessoal com os colegas da pós-graduação.

Da mesma forma, na Tabela 3 são apresentadas as cargas fatoriais dos itens que representam comportamentos CAC.

Tabela 3.
Cargas Fatoriais – CAC.

Comportamento Acadêmico Contraproducente (CAC)						
Itens	F1	F2	F3	F4	F5	F6
CAC28	0,67					
CAC25	0,63					
CAC34	0,59					
CAC27	0,58					
CAC30	0,45					
CAC26	0,45					
CAC18	0,44					
CAC24	0,41					
CAC12		0,81				
CAC14		0,68				
CAC13		0,62				
CAC7		0,58				
CAC22			0,77			
CAC23			0,70			
CAC21			0,64			
CAC10				0,78		
CAC9				0,76		

CAC11		0,58	
CAC31			0,79
CAC19			0,71
CAC32			0,70
CAC1			0,75
CAC2			0,70
CAC3			0,57
KMO	0,870	<i>Bartlett χ^2</i>	12.510,456
		<i>Bartlett Sig.</i>	0,000
Indicadores de ajustamento			
χ^2 (gl) = 789,572 (237) / p-value < 0,001 / χ^2 /gl = 3,33; CFI = 0,964 / TLI = 0,958; NFI = 0,958 / IFI = 0,964 / GFI = 0,979; SRMR = 0,043 / RMSEA (90% IC) = 0,031 [0,028 – 0,033]			

As cargas fatoriais e os indicadores fatoriais apresentaram índices satisfatórios. As cargas fatoriais foram mais elevadas que as do instrumento de Soares et al. (2011). Enquanto os indicadores de ajustamento apresentaram-se mais elevados que os encontrados por Katt et al. (2016) e Cummings et al. (2017). A seguir são apresentados os fatores identificados e com as respectivas descrições:

Fator 1 - Desrespeito Acadêmico [CAC28, CAC25, CAC34, CAC27, CAC30, CAC26, CAC18, CAC24]: atitudes de desrespeito, como elevar o tom de voz, falar mal de colegas e atribuir culpa de suas falhas a terceiros;

Fator 2 - Desengajamento Acadêmico [CAC12, CAC14, CAC13, CAC7]: desinteresse e distração durante as atividades desenvolvidas no *stricto sensu*;

Fator 3 - Competitividade Acadêmica [CAC22, CAC23, CAC21]: disputa por reconhecimento, atenção e prestígio acadêmico;

Fator 4 - Procrastinação Acadêmica [CAC10, CAC9, CAC11]: atitudes de postergação da realização das atividades acadêmicas e que, por vezes, pode implicar na realização destas de forma superficial;

Fator 5 - Isolamento Acadêmico [CAC31, CAC19, CAC32]: individualismo acadêmico que implica na realização de tarefas solitárias e até práticas *workaholics*;

Fator 6 – Indiferença Acadêmica [CAC1, CAC2, CAC3]: atitudes que interferem no convívio coletivo pelo fato do indivíduo ser indiferente às atitudes de seu comportamento perante terceiros.

O comportamento acadêmico contraproducente também foi composto por seis fatores que caracterizam atitudes negativas que são prejudiciais ao ambiente acadêmico. Na Tabela 4 é apresentada a variância explicada por tais estruturas fatoriais.

Tabela 4
Variância explicada – CCA e CAC.

Fator	Valores próprios iniciais			Somadas rotativas de carregamentos ao quadrado		
	Total	% de variância	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa
Comportamento Cidadão Acadêmico (CCA)						
Fator 1 - Cooperação Acadêmica	6,414	25,655	25,655	3,244	12,976	12,976
Fator 2 - Apoio Interpessoal	2,368	9,471	35,126	2,447	9,790	22,766
Fator 3 - Comprometimento Acadêmico	2,188	8,754	43,880	2,444	9,777	32,543
Fator 4 - Engajamento Acadêmico	1,470	5,881	49,761	2,314	9,254	41,797
Fator 5 - Empatia Acadêmica	1,246	4,984	54,745	2,147	8,589	50,386
Fator 6 - Integração Acadêmica	1,033	4,131	58,876	2,122	8,490	58,876
Comportamento Acadêmico Contraproducente (CAC)						
Fator 1 - Desrespeito Acadêmico	5,272	21,965	21,965	2,667	11,113	11,113
Fator 2 - Desengajamento Acadêmico	1,903	7,929	29,894	2,259	9,414	20,526
Fator 3 - Competitividade Acadêmica	1,849	7,703	37,597	2,071	8,628	29,154
Fator 4 - Procrastinação Acadêmica	1,235	5,145	42,742	1,977	8,237	37,391
Fator 5 - Isolamento Acadêmico	1,106	4,606	47,349	1,820	7,584	44,975
Fator 6 - Indiferença Acadêmica	1,020	4,251	51,600	1,590	6,624	51,600

Nota. CCA = Comportamento Cidadão Acadêmico; CAC = Comportamento Acadêmico Contraproducente.

As estruturas fatoriais obtidas conseguem explicar 58,876% da variância dos dados originais de comportamento cidadão acadêmico e 51,600% da variância dos dados originais de comportamento acadêmico contraproducente, sendo que os fatores com maior percentual de explicação de variância é o Fator 1 – Cooperação Acadêmica (12,976%) para o CCA e Fator 1 – Desrespeito Acadêmico para o CAC (11,113%).

A análise da confiabilidade da escala é realizada por meio do Alfa de Cronbach e do Ômega de McDonald's de cada constructo das dimensões de comportamento cidadão acadêmico e comportamento acadêmico contraproducente, bem como dos itens agrupados em suas respectivas dimensões, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5
Análise da consistência interna dos fatores – CCA e CAC

Fator	Itens	Alfa de Cronbach	Ômega de McDonald's	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Comportamento Cidadão Acadêmico							
F1	CCA12			14,487	10,011	0,584	0,782
	CCA13			14,848	8,914	0,636	0,763
	CCA14	0,811	0,814	14,723	9,527	0,576	0,782
	CCA15			15,310	8,746	0,589	0,780
	CCA16			15,251	8,976	0,625	0,767
F2	CCA17			11,804	5,774	0,663	0,737
	CCA18	0,806	0,806	11,626	5,905	0,706	0,717
	CCA19			11,880	6,186	0,544	0,797
	CCA20			11,637	6,601	0,587	0,774
F3	CCA9			12,861	3,911	0,512	0,674
	CCA10	0,730	0,730	12,605	4,244	0,544	0,661
	CCA6			12,757	3,961	0,573	0,640
	CCA4			13,060	3,797	0,472	0,705
F4	CCA7			9,366	6,554	0,543	0,568
	CCA8	0,685	0,692	10,622	7,117	0,404	0,666
	CCA5			8,894	8,037	0,456	0,633
	CCA3			9,446	6,917	0,487	0,607
F5	CCA22	0,626	0,630	17,594	3,696	0,335	0,624

	CCA23			17,138	4,327	0,439	0,546
	CCA24			16,992	4,302	0,422	0,553
	CCA25			16,874	4,480	0,495	0,533
	CCA11			16,981	4,717	0,291	0,613
	CCA26			7,421	3,472	0,583	0,730
F6	CCA27	0,775	0,775	7,169	3,711	0,669	0,643
	CCA28			7,539	3,472	0,591	0,720
Comportamento Acadêmico Contraproducente							
	CAC28			8,967	6,241	0,528	0,689
	CAC25			8,983	6,459	0,524	0,690
	CAC34			9,174	7,096	0,412	0,713
F1	CAC27	0,737	0,746	9,137	6,857	0,461	0,704
	CAC30			9,174	7,046	0,435	0,709
	CAC26			9,060	7,127	0,333	0,731
	CAC24			9,369	7,909	0,352	0,726
	CAC18			9,193	7,321	0,419	0,713
	CAC12			5,405	3,740	0,645	0,555
F2	CAC13	0,705	0,714	5,360	3,789	0,509	0,629
	CAC14			5,673	4,475	0,458	0,666
	CAC7			4,940	3,441	0,417	0,717
	CAC21			3,056	2,684	0,329	0,652
F3	CAC22	0,619	0,644	2,919	2,074	0,497	0,411
	CAC23			2,932	2,462	0,467	0,468
	CAC9			3,789	2,329	0,566	0,501
F4	CAC10	0,678	0,716	4,883	3,819	0,495	0,603

	CAC11			4,072	3,431	0,464	0,619
	CAC19			4,801	5,078	0,414	0,592
F5	CAC31	0,640	0,655	4,528	4,371	0,507	0,457
	CAC32			5,099	5,441	0,435	0,565
	CAC1			3,130	1,964	0,335	0,407
F6	CAC2	0,513	0,514	3,140	1,881	0,349	0,383
	CAC3			2,850	1,521	0,315	0,455

Nota. F1 = Fator 1; F2 = Fator 2; F3 = Fator 3; F4 = Fator 4; F5 = Fator 5; F6 = Fator 6.

Nota-se que todos os fatores do CCA apresentaram Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald's satisfatórios ($\geq 0,60 < 0,70$) ou ideal ($> 0,70$). Com exceção do Fator 6 – Indiferença Acadêmica, todos os demais fatores de CAC apresentaram Alfa de Cronbach satisfatório ($\geq 0,60 < 0,70$) ou ideal ($> 0,70$). O Alfa de Cronbach alcançou valores próximos aos das dimensões do estudo de Soares et al. (2011).

DISCUSSÃO

A Escala de Comportamento Acadêmico – *Stricto Sensu* (ECA-SS) mostra-se capaz de mensurar os comportamentos acadêmicos, cidadãos e contraproducentes, realizados na pós-graduação brasileira e possibilita o desenvolvimento de novas investigações acerca da temática.

Diferentemente de Cumming et al. (2017) descobriu-se que os comportamentos discricionários manifestados no contexto acadêmico *stricto sensu* abrangem uma variedade de aspectos. Em relação aos comportamentos cidadãos, foram identificados seis fatores que foram denominados como "Cooperação Acadêmica", "Engajamento Acadêmico", "Apoio Interpessoal", "Comprometimento Acadêmico", "Empatia Acadêmica" e "Integração Acadêmica". Embora esses comportamentos possuam particularidades específicas no ambiente *stricto sensu*, eles, de forma geral, se alinham com dimensões como comportamento apropriado em sala de aula, cortesia nas relações interpessoais, assertividade e eficácia acadêmica, definidos por Soares et al. (2011), bem como envolvimento, afiliação e cortesia, descritos por Myers et al. (2016). Esses comportamentos se entrelaçam aos encontrados por Organ (1988) para o contexto organizacional.

Referente aos comportamentos contraproducentes, identificou-se seis fatores denominados de "Desrespeito Acadêmico", "Competitividade Acadêmica", "Desengajamento Acadêmico", "Procrastinação Acadêmica", "Isolamento Acadêmico" e "Indiferença Acadêmica". Esses fatores refletem algumas características encontradas na graduação por Soares et al. (2011), como comportamento indisciplinado em sala de aula e desrespeito a professores e colegas, mas que na pós-graduação apresentam suas particularidades.

IMPLICAÇÕES

A pesquisa apresenta diferentes implicações. Pesquisadores poderão abordar comportamentos cidadãos ou contraproducentes de modo conjunto ou individual, além de poder explorar individualmente cada dimensão ou fatores identificados nos grupos de comportamentos. Logo, pesquisadores deixarão de escolher um conjunto amplo de instrumentos de pesquisas e que não foram elaborados especificamente para o *stricto sensu*. Ao evitar a proliferação de estudos que fazem uso de diferentes escalas e adaptações será minimizada a dificuldade de realizar comparações entre os resultados de diferentes pesquisas, diminuindo a inconsistência metodológica existente nesta área temática.

A ECA-SS pode ser uma ferramenta útil para os programas de pós-graduação. O uso de escalas comportamentais pelas instituições de ensino pode ser instrumental na identificação do perfil comportamental dos estudantes, com o objetivo de orientá-los e incentivá-los a demonstrar comportamentos cidadãos dentro do ambiente universitário. Dessa forma, as instituições de ensino podem desempenhar um papel ativo ao inspirar os estudantes a comprometerem-se com suas tarefas, promoverem o espírito de cooperação e compartilhamento de conhecimento, o que, por sua vez, pode potencializar significativamente seu desempenho acadêmico.

Por meio da ECA-SS políticas acadêmicas podem ser traçadas para que promovam não apenas o ingresso, mas também a permanência efetiva dos estudantes no ensino de pós-graduação, com foco no *Stricto Sensu*. Para isso, propor e validar uma escala específica para este ambiente pode ser útil para mapear o desempenho acadêmico para além das notas e conceitos e o desenvolvimento de uma postura acadêmica saudável. A ideia é que esses mapeamentos contribuam para a formulação de políticas de ingresso mais eficazes e para a implementação de medidas que melhorem a experiência e a formação dos estudantes, promovendo uma abordagem mais cidadã e comprometida com o sucesso acadêmico.

LIMITAÇÕES E DIREÇÕES FUTURAS

A pesquisa limitou-se ao desenvolvimento de uma escala comportamental, assim estudos futuros podem verificar o relacionamento entre os comportamentos mensurados pela ECA-SS com demais variáveis que interferem no desempenho discente, tais como estresse, autoeficácia, bem-estar subjetivo, altruísmo, entre outros elementos que condicionam o comportamento dos discentes.

CONCLUSÃO

O estudo identificou uma estrutura de seis fatores tanto para os comportamentos cidadãos como para os comportamentos contraproducentes realizados no *stricto sensu*. Futuras pesquisas podem se beneficiar deste instrumento metodológico ao utilizá-lo para identificar os comportamentos de pós-graduandos.

REFERÊNCIAS

- Cummings, D. J., Poropat, A. E., Loxton, N. J., & Sheeran, N. (2017). Development and initial validation of a multidimensional student performance scale. *Learning and Individual Differences*, 59(March), 22–33. <http://dx.doi.org/10.1016/j.lindif.2017.08.00>
- Gore, J. S., Davis, T., Spaeth, G., Bauer, A., Loveland, J. M., & Palmer, J. K. (2014). Subjective Well-Being Predictors of Academic Citizenship Behavior. *Psychological Studies*, 59(September), 299–308. <http://dx.doi.org/10.1007/s12646-014-0235-0>


- Hsiao, C. H., & Wang, F. J. (2020). Proactive personality and job performance of athletic coaches: organizational citizenship behavior as mediator. *Palgrave Communications*, 6(1), 1-8. <http://dx.doi.org/10.1057/s41599-020-0410-y>
- Islam, S., Permzadian, V., Choudhury, R. J., Johnston, M., & Anderson, M. (2018). Proactive personality and the expanded criterion domain of performance: Predicting academic citizenship and counterproductive behaviors. *Learning and Individual Differences*, 65, 41-49. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2018.05.016>
- Katt, J., Miller, A. N., & Brown, T. (2017). Testing the classroom citizenship behaviors scale: Exploring the association of classroom citizenship behaviors and student traits. *Communication Education*, 66(2), 229-235. <https://doi.org/10.1080/03634523.2016.1245860>
- Khaola, P. P., Musiiwa, D., & Rambe, P. (2022). The influence of social media usage and student citizenship behaviour on academic performance. *The International Journal of Management Education*, 20(2), 100625. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2022.100625>
- Levecque, K., Anseel, F., De Beuckelaer, A., Van der Heyden, J., & Gisle, L. (2017). Work organization and mental health problems in PhD students. *Research Policy*, 46(4), 868-879. <http://dx.doi.org/10.1016/j.respol.2017.02.008>
- McCabe, D. L., Butterfield, K. D., & Treviño, L. K. (2006). Academic dishonesty in graduate business programs: Prevalence, causes, and proposed action. *Academy of Management Learning and Education*, 5(3), 294-305. <http://dx.doi.org/10.5465/AMLE.2006.22697018>
- Meurer, A. M., Lopes, I. F., Antonelli, R. A., & Colauto, R. D. (2020). Experiências na Pós-Graduação, Comportamento nas Redes Sociais e Bem-Estar. *Educação & Realidade*, 45(1). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623686158>
- Myers, S. A., Goldman, Z. W., Atkinson, J., Ball, H., Carton, S. T., Tindage, M. F., & Anderson, A. O. (2016). Student civility in the college classroom: Exploring student use and effects of classroom citizenship behavior. *Communication Education*, 65(1), 64-82. <https://doi.org/10.1080/03634523.2015.1061197>
- Organ, D. W. (1988). *Organizational citizenship behavior: The good soldier syndrome*. Organizational citizenship behavior: The good soldier syndrome. Lexington, MA, England: Lexington Books/D. C. Heath and Com.
- Soares, A. B., Mourão, L., & dos Santos Mello, T. V. (2011). Estudo para a construção de um instrumento de comportamentos acadêmico-sociais para estudantes universitários. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11(2), 488-506.
- Spector, P. E., & Fox, S. (2002). An emotion-centered model of voluntary work behavior. *Human Resource Management Review*, 12(2), 269-292. [https://doi.org/10.1016/S1053-4822\(02\)00049-9](https://doi.org/10.1016/S1053-4822(02)00049-9)
- Sypniewska, B. (2020). Counterproductive work behavior and organizational citizenship behavior. *Advances In Cognitive Psychology*, 16(4), 321.

CONFLITOS DE INTERESSES

Não há conflitos de interesses.

SOBRE OS AUTORES

Alison Martins Meurer é Professor Adjunto do Departamento de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Paraná –UFPR. Mestre e Doutor em Contabilidade pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Especialização em Avaliação do Ensino e da Aprendizagem da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Bacharel em Ciências Contábeis na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. e-mail: alisonmeurer@ufpr.br.

 <https://orcid.org/0000-0002-3704-933X>

Flaviano Costa é Professor do Departamento de Contabilidade e do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – USP. e-mail: flaviano@ufpr.br.

 <https://orcid.org/0000-0002-4694-618X>